

**REFERENCIALIDADE À POLITICA COTIDIANA COMO ESTRATÉGIA NA  
ESFERA DE PÁGINAS DE OPOSIÇÃO RADICAL NO FACEBOOK**

**Marcelo Alves dos Santos Junior<sup>1</sup>**

**Resumo:**

Este artigo dedica-se à conceituação da esfera de oposição radical ao governo federal no Facebook. O objeto proposto reúne centenas de páginas que mobilizam discursos agressivos contra agentes da base aliada de situação. Propõe-se uma tipologia de análise dos subgrupos e um procedimento multimetodológico para se realizar pesquisas de comunicação política no Facebook. Enfatiza-se nas *fan-pages* o emprego de estratégia discursiva que faz referência às expressões e às experiências políticas do cotidiano como forma de se conectar e de dialogar com o público. Para isso, investiga-se um escopo teórico multidisciplinar para definir o conceito de política cotidiana.

**Palavras-chave:** Comunicação Política. Cotidiano. Redes Sociais. Multimétodos. Facebook.

**Introdução**

Configura-se nas redes sociais um conjunto de atores que reivindicam espaço discursivo de oposição radical aos agentes do governo federal. Essa oposição é direcionada, sobretudo, à base de aliança petista e a movimentos de esquerda ou que representem ideias progressistas. São centenas de *fan-pages* que se mobilizam no Facebook extraoficialmente para atacar as principais lideranças do PT de modo agressivo, com xingamentos e campanhas difamatórias. Sua orientação ideológica é variada e, frequentemente, contraditória; sinalizando o caráter multipolarizado e desarticulado desta esfera. Contudo, essas páginas possuem em comum o desencantamento com os políticos e um tratamento que aciona o ódio e a revolta.

Investigam-se, neste, artigo as características da esfera de páginas de oposição radical no Facebook. O recorte do objeto justifica-se pelo momento em que seu surgimento,

---

<sup>1</sup> Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal Fluminense. E-mail: [marceloalves.ufsj@hotmail.com](mailto:marceloalves.ufsj@hotmail.com). O presente trabalho foi realizado com apoio do CNPq, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – Brasil.

crescimento e consolidação acontecem quando a virada à esquerda do governo brasileiro completa 12 anos (CAMERON, 2009). Com isso, agentes que se consideram distantes e não representados pelos programas estatais se reúnem em comunidades em torno de temas similares para manifestar sua insatisfação em caráter reacionário e pedir mudanças na política. Preocupa-se, aqui, em desenvolver hipóteses iniciais que orientem a abordagem dissertativa no que se refere a compreender o contexto social com o qual essas *fan-pages* se relacionam.

É de suma importância pontuar que o objeto estudado faz referência constante ao que se pode definir como política cotidiana, isto é, expressões e dinâmicas políticas que são disseminadas no mundo da vida rotineira das pessoas. Essa proposta de abordagem guia a análise deste texto, na medida em que se argumenta que as listas de comentários, postagens e memes do Facebook refletem majoritariamente um regime de auto-exposição planejada que se aproxima das conversas ordinárias e das experiências que as pessoas vivenciam em serviços públicos como saúde, educação e transporte. A política cotidiana é apropriada pelos canais investigados neste trabalho como forma de se conectar com seu público e recriar rituais, crenças e símbolos políticos que são parte do mundo da vida.

## **Proposta de procedimentos metodológicos para pesquisa no Facebook**

Nessa seção, é oferecida uma proposta de procedimentos multimetodológicos para trabalhar com redes sociais digitais, assinalando as potencialidades e os limites das opções realizadas. Em geral, a ideia é mesclar elementos da Análise de Redes Sociais (ARS) e da mineração de dados, orientando a investigação pelos conceitos detalhados no marco teórico. A combinação dos métodos resulta na investigação de diversos aspectos das redes sociais online, mesclando abordagens qualitativas e quantitativas (HESSE-BIBER, GRIFFIN, 2013). Ressalta-se, porém, o caráter ainda experimental do desenho metodológico, na medida em que as pesquisas realizadas no campo são recentes e procuram avançar na aplicabilidade dos procedimentos.

A etapa quantitativa é a cartografia de redes complexas e apreende quatro passos: extração, processamento, visualização e análise (BENEVENUTO et al, 2012). Cada um deles envolve conhecimentos técnicos e ferramentas específicos. A extração é desenvolvida por

meio da mineração sistemática de dados coletados das redes sociais utilizando *crawlers*. Estes mecanismos obtêm informações públicas automaticamente de acordo com o interesse do pesquisador. Há diversos *crawlers* de código aberto disponíveis para uso acadêmico online. Para dar conta do emaranhado de nós que se interlaçam, sugere-se uma estratégia de mineração dupla com dois mecanismos: R e Netvizz.

O R é um laboratório de análises estatísticas. Basicamente, a interface funciona por meio de comandos e scripts programados que executam funções específicas. O pacote RFacebook, desenvolvido por Pablo Barbera, tem diversas ações para raspar dados dessa plataforma. Interessam aos propósitos dessa pesquisa os scripts searchFacebook e searchPage. Ambos os códigos retiram do site todas as páginas ou postagens que mencionem uma determinada *string*, ou seja, organiza em uma planilha todas as páginas, posts ou comentários que contenham uma palavra-chave. Essa técnica é de imensa utilidade na tarefa de tentar dar conta da enorme gama de dados que trafegam pelo Facebook. Aliado a isso, o Netvizz reconstrói as ligações entre canais e usuários (RIEDER, 2013).

Com os dados extraídos e arquivados nas planilhas, a próxima etapa é a limpeza e organização dos *datasets*, eliminando todas as entradas indesejadas e que não cumpram o objetivo final de pesquisa. Somente com as planilhas aptas é que se faz a visualização. Assim, recomenda-se o emprego do Gephi, uma plataforma de exploração de dados, para gerar a rede dinâmica e hierárquica de nós, e aplicar diversos algoritmos para calcular quais são os centros mais importantes e mais influentes na rede (BASTIAN, HEYMANN, JACOMY, 2009).

Por fim, o cumprimento dessas etapas transforma o amontoado de dados em gráficos e materiais dos quais o pesquisador pode tirar sentidos práticos para seu trabalho. A análise qualitativa segue o recorte proposto na bibliografia levantada e os interesses finais do projeto. Importante ressaltar que, no que concerne à investigação empírica específica deste trabalho, os critérios aos quais se recorreu para definir quais páginas fazem parte da esfera de oposição radical foram elencados em outro trabalho e, por limitações de caracteres, não puderam ser reproduzidos por completo aqui (DOS SANTOS, 2014). Cabe ressaltar que, em comum, as *fan-pages* detêm propósito claro de contrapor-se ao governo federal e mobilizar ressentimento e descrença com a política tradicional.

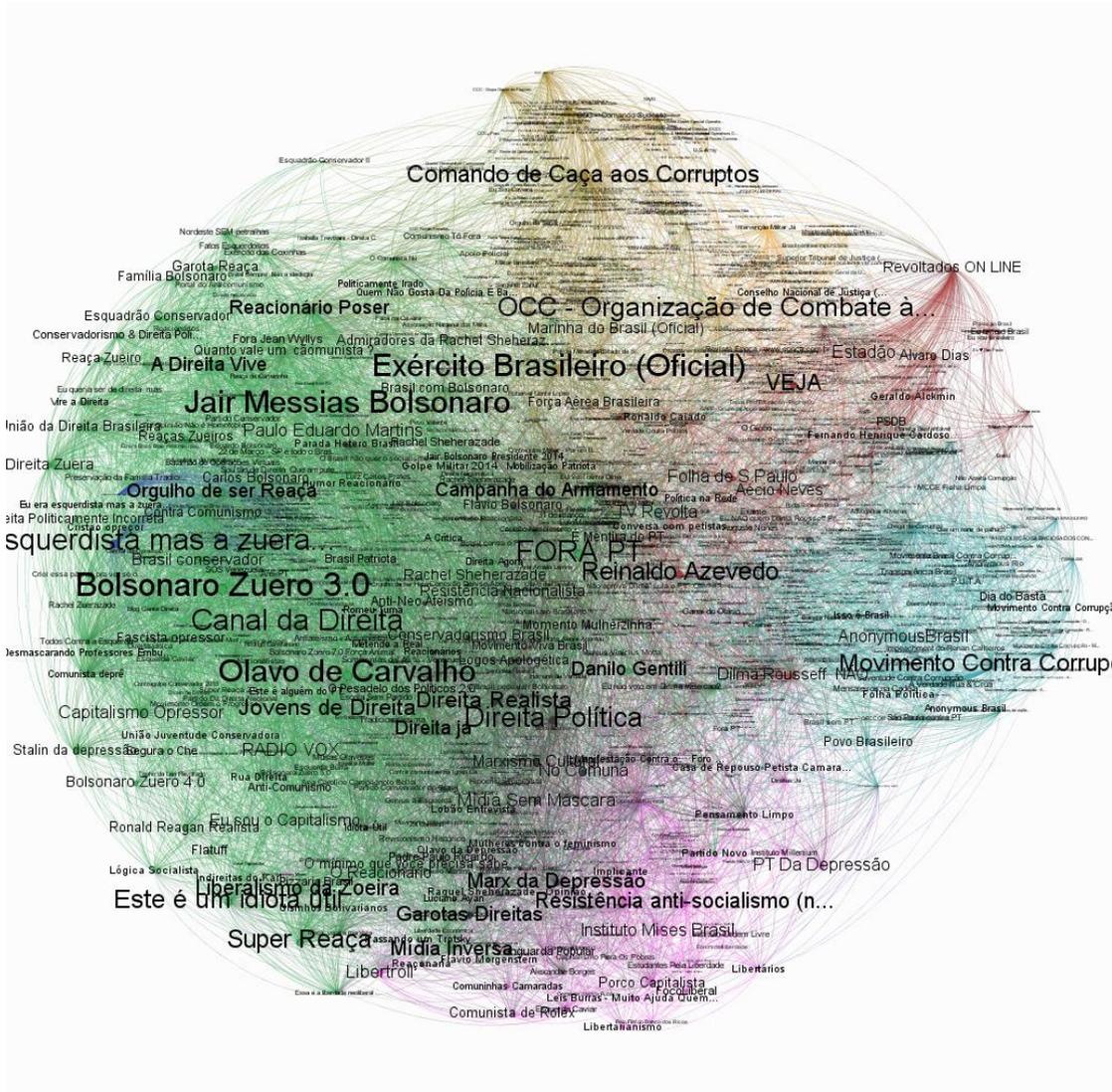
## Definição e tipologia da rede de oposição

A cartografia da rede de oposição no Facebook representa as ligações entre centenas de páginas que tem como objetivo criticar e atacar o governo federal e a base de aliança de situação do PT. Entre os canais levantados, percebem-se diferenças relativas à abordagem, aos propósitos ideológicos e ao tom utilizado no tratamento e na produção das mensagens. Enfatiza-se que o mapeamento não tem a presunção de fornecer um relatório completo de todas as *fan-pages* que se mobilizam e que representam o desencanto com a política. Ao contrário, o ecossistema orgânico e complexo das redes dificulta tal tarefa. Por isso, o grafo apresentado tem a função de guiar as questões e gerar o panorama dos relacionamentos que se hierarquizam na rede. Cabe ressaltar que não somente a oposição emprega o discurso do ódio, o recurso é posto em ação por diversos agentes, dependendo do contexto político-eleitoral. O recorte se justifica, no momento, pela coordenação deste discurso entre a rede de oposição.

Identificam-se cinco subgrupos majoritários na cartografia. Assim, indica-se uma tipologia baseada nos diferentes discursos e abordagem acionados por cada um.

(1) **Moralista e militarista:** no topo, de laranja, está o hub que possui duas páginas ao centro: Comando de Caça aos Corruptos e Organização de Combate à Corrupção. Ao redor, há diversos canais que se ligam a setores militares (Intervenção Militar Já; Orgulho de Servir, Eu sou Caveira) e ao judiciário (Brasil contra a Impunidade; Brasil contra a Corrupção). A comunidade defende o moralismo político, acusando o governo federal e sua base de aliança de corrupção. Pode-se afirmar que seja um grupo orientado à direita por usar da retórica do ódio para denegrir a imagem do bloco de situação, sem problematizar a ideia de corrupção e manifestando-se a favor do aumento da força policial e militar;

# 10º interprogramas de mestrado FACULDADE CÁSPER LÍBERO



(2) **Fontes de informação:** a parte em vermelho possui fan-pages oficiais de meios de comunicação, Veja, Estadão, Exame, O Globo e Folha de São Paulo; do PSDB e políticos como Geraldo Alckmin, Fernando Henrique Cardoso, Ronaldo Caiado e Aécio Neves; bem como os colunistas Reinaldo Azevedo e Ricardo Noblat. Já que nenhuma delas foi utilizada como grau de saída, conclui-se que estejam ilustradas no grafo a partir de arestas de saída dos demais nós, representando fonte de informação ou referência ideológica;

(3) **Guerra a corrupção:** em azul, outro hub orientado contra a corrupção, encabeçado pelo Movimento Contra a Corrupção e suas seções estaduais. As arestas apontam para nós como: Juventude Contra a Corrupção, Povo Brasileiro, Chega de Corruptos, Isso é

Brasil, Dia do Basta, Mensaleiros na Cadeia e Anonymous Brasil, Transparência Brasil e o Partido Novo. Mais ao centro, TV Revolta e Política na Rede;

(4) **Liberal e anticomunista:** em roxo na parte sul, está um grupo declarado liberal e anticomunista. Entre as principais fan-pages, ressaltam-se, Resistência anti-socialismo (nazismo, comunismo e outras doutrinas vermelhas), Libertarianismo, Libertários, Foco Liberal, Marx da Depressão, PT da Depressão, Porco Capitalista, Mulheres Contra o Feminismo, Manifestação Contra o Foro de São Paulo, Comunista de Rolex e Esquerda Caviar;

(5) **Reacionários e cínicos:** a grande comunidade verde se divide entre canais reacionários de direita, apoiadores do deputado federal, Jair Messias Bolsonaro (PP-RJ), e humoristas. Notam-se Canal da Direita, Direita Já, Direita Política, Bolsonaro Zuero 3.0, Jovens de Direita, Super Reação, a Direita Vive, Fora PT, Anti neo-ateísmo, Resistência Nacionalista, Esquadrão Conservador e Politicamente Irado. Ademais três páginas oficiais estão localizadas mais ao centro do hub, Olavo de Carvalho, Paulo Eduardo Martins e Rachel Sheherazade. Pelo acentuado número de arestas, são canais de considerável influência entre os nós próximos, até com fãs clubes destinados a repercutir suas mensagens, como Admiradores de Rachel Sheherazade e Musas Olavettes.

## **As expressões políticas cotidianas em redes sociais**

Este texto sugere estudar as expressões que circulam nas postagens e nos comentários em canais de redes sociais digitais de acordo com um recorte específico de autores que tratam da política cotidiana. As mídias sociais permitem o debate dos assuntos de modo mediado, público e sem considerar fronteiras territoriais. É notável que as manifestações das pessoas se aproximem de frases curtas repletas de clichês e frames de pensamento do senso comum num regime de troca espontâneo, fluido e despreocupado. O argumento do trabalho, portanto, é que as redes sociais investigadas simulam e replicam as expressões cotidianas dos cidadãos, emulando os lugares de experiência e contato com serviços públicos e dando espaço para falas revoltadas e descrentes com a política. Pontua-se que essa significação cotidiana da política convive com outros discursos no espaço convergente online e que recebe reconfigurações e

mudanças que são pertinentes à gramática específica do meio. Por fim, o objetivo é demonstrar que essa estratégia retórica é absorvida por páginas de oposição radical em busca de estabelecer ligações com os ressentimentos de sua audiência.

Nesse sentido, consideram-se os avanços de pesquisadores que se preocupam em pensar a dimensão política da vida cotidiana em contexto *lato*, enfatizando as relações de poder e as disputas simbólicas em dinâmicas culturais, linguísticas e identitárias (AIRAGHI, 2013). Ademais, complementando a proposta multidisciplinar da comunicação política deste paper, três vertentes teóricas são centrais: a fenomenologia; os trabalhos das ciências políticas acerca do comportamento do eleitor; e os estudos culturais.

Uma chave analítica recorrente, portanto, é o cenário cognitivo do mundo da vida cotidiana, isto é o espaço intersubjetivo em que o indivíduo se percebe em coletividade e cumpre suas tarefas rotineiras (SCHUTZ, 1979). Segundo o autor, esse mundo é organizado por meio da linguagem, da interpretação e das experiências. A percepção das pessoas nesse lugar aparentemente caótico toma o que ele chama de atitude natural, isto é, não impõe problemas em ações que são meramente práticas e que se guiam pelo estoque de experiências à mão. A agência do sujeito, dessa forma, está contextualizada em uma situação biográfica determinada, que concerne um ambiente físico imediato, status, posições morais e ideológicas que são transmitidas e rearticuladas historicamente. Por isso, pondera-se que os indivíduos acionam um estoque de conhecimentos à mão para lidar com as atividades de seu dia-a-dia. Quaisquer acontecimentos que se apresentem de forma estranha ou irregular causam problemas que demandam envolvimento e busca de outras soluções e informações.

Nessa linha de raciocínio, o conhecimento prático com o qual os eleitores agem e vivem em suas vidas cotidianas é incoerente, parcialmente claro e contraditório. Seu estoque de códigos de interpretação e sua atitude natural vão se readaptando a novos adventos de forma sedimentada e desorganizada. Em suma, a realidade da vida cotidiana é dada objetivamente, mas construída subjetivamente e de modo consciente pelos agentes a partir de zonas de interesse próximas e outras distantes (BERGER, LUCKMANN, 2003).

As lições da fenomenologia para a política cotidiana são muitas. Na parte que interessa à argumentação deste texto, o escopo teórico propõe metáforas que iluminam a investigação da esfera de páginas de oposição radical no Facebook. O estoque de

conhecimento e as vivências políticas do mundo da vida rotineira são sedimentados de acordo com as experiências acumuladas pelos cidadãos em seu círculo de interesse imediato, ou seja, apreende-se a negatividade das filas intermináveis dos postos de saúde, dos problemas da educação pública básica e dos atrasos no transporte coletivo e pontos positivos de programas de distribuição de renda, queda no desemprego e controle inflacionário, por exemplo. Ainda assim, a política como instituição e como espaço de tomada de decisão se configura de modo distante e até mesmo incompreensível para parte da população, da qual apenas se recebe notícias pelos meios de comunicação.

A ciência política, mesmo com seu olhar majoritariamente direcionado às instituições e aos processos macrossociológicos, oferece contribuições para a linha de análise proposta no que se refere aos estudos do comportamento do eleitorado. A atitude política do cidadão comum brasileiro pouco se preocupa com as definições clássicas de direita e de esquerda e é guiada por elementos subjetivos, como história familiar, trajetória pessoal e intelecto; e fatores do contexto social, como renda, sexo, idade, instrução, etnia e religião (ALDÉ, 2001). Ela mostra que os cidadãos se interessam, debatem, se preocupam e se informam sobre política em diversas matizes, tipificadas em: ávidos, assíduos, consumidores de escândalos, frustrados e desinformados ; bem como direcionam tratamento personalista e afetivo à política. Além disso, os eleitores mesclam emoção e razão, empregando atalhos cognitivos e buscando conselhos de pessoas próximas para decidir o voto e para organizar suas próprias opiniões (POPKIN, 1994).

Os estudos culturais, por outro lado, contribuem com a discussão ao lançar olhar para os processos de disputas simbólicas e de produção de identidades coletivas, resgatando a dimensão política da cultura. Duas vertentes ambivalentes de pensamento marcam o arcabouço teórico: o cotidiano como práticas criativas de produção, de qualidade e de prazer, por um lado, e como um regime rotineiro repetitivo e cansativo de monotonia e de reprodução mecânica (HIGHMORE, 2002). Com isso, o cotidiano pode ser entendido como um espaço dialético que homogeneíza, aliena, hierarquiza, reproduz as desigualdades sociais e as ideologias dominantes (LEFEVBRE, 1971); mas também propicia as artes do fazer criativo, as micro-resistências e a contestação do poder (CERTEAU, 1998). Tendo isso em mente, compreende-se o mundo da vida cotidiana como uma instância multifacetada e complexa na

qual as relações de poder se manifestam de forma dinâmica e fluida por meio da disputa simbólica na construção de identidades, sentidos e gêneros. É nesse lugar que a política cria vida, é singularizada e vivenciada nos processos rotineiros de agência coletiva e de subjetivação da realidade social.

Na sociedade contemporânea, as tecnologias da comunicação e da informação estão incorporadas à rotina dos usuários. São partes integrantes de seu dia-a-dia, na comunicação interpessoal, no entretenimento e na busca por informação. Fazem parte, assim, do cotidiano a ponto de serem normalizadas, não apresentarem problemas às pessoas familiarizadas com suas ferramentas (WELLMAN, HAYTHORNWAITE, 2002). O uso dado a estas tecnologias é fragmentado, descentralizado e, sobretudo, personalizado, gerando movimentos de identificação coletiva em torno de estilos e quadros de ações pessoais (BENNETT, 2012). Afirma-se que espaço de conversas banais é, em certo ponto, reconfigurado nas mídias digitais, considerando que estas plataformas são vastos arquivos de mensagens cotidianas de grande parte da população (BEER, 2008). Portanto, as *fan-pages* investigadas traçam estratégias que simulem e que dialoguem com essa instância para gerar identificação e reconhecimento entre seu público, que, a partir daí, interage com as mensagens e se engaja na produção coletiva das narrativas.

## **As estratégias de acionamento da política cotidiana na rede de oposição**

Pretendendo responder o questionamento acerca de como as páginas acionam a referencialidade às instâncias do mundo da vida cotidiana como estratégia para se conectar com o público, foram escolhidas algumas imagens que ilustram o argumento desenvolvido no recorte teórico. Novamente, não se pretende um estudo retórico aprofundado por questões de espaço, mas apontar caminhos a serem explorados em posterior escrita dissertativa. Além disso, sabe-se que não somente a política do cotidiano figura da rede de páginas de oposição, outras estratégias como o humor, o ódio, *hoaxes* e montagens serão elucidados em outras oportunidades.

Assim, as expressões políticas do cotidiano são acionadas por atores que representam discursos conservadores com múltiplas nuances de radicalidade. Um dos exemplos é a

**10<sup>o</sup> Interprogramas de Mestrado em Comunicação da Faculdade Cásper Líbero**

**<http://www.casperlibero.edu.br> | [interprogramas@casperlibero.edu.br](mailto:interprogramas@casperlibero.edu.br)**

postagem da TV Revolta do dia 08 de agosto de 2014, com o título “Quero ver alguém falar ‘a fila anda’ lá no SUS”<sup>2</sup>, sobreposta a uma imagem de um urso de pelúcia bravo e de braços cruzados. A lista de comentários é extensa e repercute falas de usuários que apoiam a mensagem e compartilham casos que casos similares que aconteceram com eles ou com conhecidos próximos. É quase um clichê recorrer aos problemas no atendimento básico de saúde nas expressões políticas do cotidiano, que manifestam as insatisfações dos pacientes com problemas nos postos e hospitais. Ao mesmo tempo em que não considera a distribuição da responsabilidade da gestão da saúde entre as três esferas governamentais.

Já em outra mensagem “PT: o partido que conspira contra o Congresso, contra o Estado, contra a democracia”<sup>3</sup> da Organização Contra a Corrupção, com uma imagem da estrela vermelha do partido com feições malignas e dentes vampirescos, faz menção a outro recurso frequentemente presente: as teorias da conspiração. Os conteúdos dialogam com a distância das esferas institucionais de decisão política e as mitologias populares para orquestrar os fatos de teorias conspiratórias dos políticos contra o povo, sobre fraudes nas urnas, nas pesquisas eleitorais, acidentes e desvios de dinheiro, por exemplo.

“Nora de Lula recebe salário do governo de 13,5 mil mas não aparece no trabalho”<sup>4</sup>, do Movimento Contra a Corrupção faz referência a outra dinâmica do senso comum, de criar boatos envolvendo hábitos sombrios e problemas familiares dos políticos. Essas construções se espalham rapidamente, indicando atividades ocultas e sugerindo a existência de um mundo da subpolítica ao qual se referencia.

## Conclusão

Neste artigo, tentou-se compreender do que se trata o conceito de política cotidiana, quais suas implicações para elucidar as opiniões e debates políticos em redes sociais digitais e como se torna uma das estratégias de oposição radical. Além disso, é importante fazer uma

---

<sup>2</sup><https://www.facebook.com/tvrevolta/photos/a.192749844121804.49307.169983389731783/813969975333118/?type=1&theater>

<sup>3</sup><https://www.facebook.com/organizacaocontraacorrupcao/photos/a.337665626303939.74124.337610032976165/692208270849671/?type=1&theater>

<sup>4</sup><https://www.facebook.com/MovimentoContraCorrupcao/photos/a.257980104314265.49913.254329351346007/597812066997732/?type=1&theater>

separação no que concerne à particularidade do ambiente de debate e de circulação das mensagens no Facebook.

Esse direcionamento de pesquisa adotado é relevante, considerando que grande parte do eleitorado não segue os debates, as notícias, pesquisas, propagandas e projetos enfaticamente. Pelo contrário, os votantes dedicam atenção quase que prosaica ou são desinteressados dos ritos políticos. Sem estigmatizar esse comportamento como negativo, suscitaram-se chaves de pensamento que ajudem a compreender as estratégias das páginas e a interação dos usuários.

Por fim, o trabalho contribuiu com o escopo teórico da comunicação política em mídias sociais propondo caminhos metodológicos e recortes teóricos multidisciplinares adequados para investigação das *fan-pages* políticas. Além disso, sugeriram-se descrições e categorizações para os subgrupos que emergem do trabalho empírico de coleta de dados. Com isso, expande-se o conceito de política a fim de cumprir um esforço analítico de entender as lógicas discursivas internas do objeto adotado e perceber as diferentes nuances do engajamento online.

## Referências

AIRAGHI, Giulia. The Political Dimension of Everyday Life: The Practice of Barter. IN: TOMANIC *et. al.*, **Past, Future, and Change**: Contemporary analysis of evolving media scapes. University of Ljubljana Press: Založba, 2013.

ALDÉ, Alessandra. **A construção da política**: cidadão comum, mídia e atitude política. Tese apresentada ao Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro/RJ, 2001.

BASTIAN, Mathieu, HEYMANN, Sebastien, JACOMY, Jacomy. Gephi: an open source software for exploring and manipulating networks. **ICWSM**, vol. 8, p. 361-362, 2009.

BEER, David. Social network (ing) sites... revisiting the story so far: A response to danah boyd & Nicole Ellison. **Journal of Computer-Mediated Communication**, vol. 13, no.2, p. 516-529, 2008.

BENEVENUTO, F., et. al, Explorando redes sociais online: Da coleta e análise de grandes bases de dados às aplicações. **Mini-cursos do Simpósio Brasileiro de Redes de Computadores (SBRC)**, 2011.

BENNETT, W. L., The personalization of politics political identity, social media, and changing patterns of participation. **The Annals of the American Academy of Political and Social Science** vol. 644, no.1, p. 20-39, 2012.

BERGER, Peter; LUCKMANN, T., **A construção social da realidade**. Editora Vozes: Petrópolis, RJ, 2003.

CAMERON, M., Latin America's Left Turns: beyond good and bad, **Third World Quarterly**, Vol. 30, No. 2, p. 331-348, 2009.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**. Editora Vozes: Petrópolis/RJ, 1998.

DOS SANTOS, Marcelo. Os Haters políticos: monitoramento e mapeamento dos hubs de oposição e do discurso do ódio no Facebook. **Anais do XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, Foz do Iguaçu/PR, Setembro, 2014.

HAYTOMTHWAITE, Caroline, WELLMAN. The Internet in everyday life: An introduction. In: \_\_\_\_\_ . *Internet in everyday life*. p. 1-41, Blackwell Publisher, 2002.

HESSE-BIBER, S., GRIFFIN, A. Internet-Mediated Technologies and Mixed Methods Research: Problems and Prospects. **Journal of Mixed Methods Research**, v. 7, p. 43-62, 2012.

HIGHMORE, Ben. **Everyday Life and Cultural Theory: An Introduction**. Routledge: London, New York, 2002.

KAUN, Anne, FAST, Karin. **Mediatization of culture and everyday life**. Södertörn University, 2014.

LEFEVBRE, Henri. **Everyday in the Modern World**. Allen Lane The Penguin Press: New York, 1971.

POPKIN, Samuel L., **The Reasoning Voter: Communication and Persuasion in Presidential Campaigns**. University of Chicago Press: Chicago, 1994.

RIEDER, Bernhard. Studying Facebook via data extraction: the Netvizz application. **Proceedings of the 5th Annual ACM Web Science Conference**. ACM, 2013.

SCHUTZ, Alfred. **Fenomenologia e relações sociais**. Zahar: Rio de Janeiro, 1971.